



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6863 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 16 - Educação e Comunicação

### ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS: DESAFIOS PARA OS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Rejane Peres Neto Costa - UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Anelise Monteiro do Nascimento - UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Silvia Neli Falcao Barbosa - PUC Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

### **ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS: DESAFIOS PARA OS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

O ensino está realmente à distância, distância entre o aprendizado e eu (Ana Júlia, estudante do 2º ano, 14/04/2020).

Não consigo fazer todas as atividades (...) quando entro na plataforma minha operadora já avisa que gastei metade dos meus créditos. Não dá! (Gabrielle, estudante do 3º ano, 19/05/2020).

Com certeza numa família que se tem um pedreiro e uma diarista a principal preocupação é com a parte financeira, por ter que ficar em casa de quarentena. Vi minha mãe chorar de preocupação no início, isso me doeu bastante. Logo depois tudo foi se acalmando, a patroa dela ofereceu uma ajuda que deu para o básico. Mas do jeito que minha mãe chorou, muitas mães choraram (Ana Vitoria, estudante do 2º ano, 13/04/2020).

Essas falas são de estudantes da disciplina de história do ensino médio de uma escola estadual do município de Belford Roxo/RJ. Fragmentos de um diário online, atividade proposta pela professora, umas das autoras deste texto, para suas turmas no período de “atividades pedagógicas não presenciais”, denunciam o embate entre o desejo de estudar e os desafios impostos pela pandemia.

Atividades pedagógicas não presenciais foi o termo adotado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para a regulamentação de atendimentos educacionais via plataformas digitais, enquanto estratégia adotada a fim de conter a disseminação do novo coronavírus, causador da Covid-19, doença decretada como pandemia mundial em 2020. Uma vez decretada a pandemia e o fechamento das escolas, o CNE deu parecer favorável a atividades não presenciais (Parecer nº 5/2020) e, assim, as secretarias estaduais e municipais de educação começaram a organizar o atendimento escolar virtual. A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino prevista na LDB 9394/1996, não sendo esta a modalidade adotada pela secretaria de educação. O que a secretaria estadual de educação do Rio de Janeiro adotou como estratégia de continuidade de ações educacionais foi nomeado como ensino remoto emergencial (ERE). Que desafios a pandemia e o ERE apresentam para os

estudantes? Foi essa pergunta que norteou a elaboração da pesquisa cujos primeiros achados compartilhamos neste texto. O trabalho de campo ocorreu entre os meses de abril a julho de 2020. Metodologicamente foi realizado o acompanhamento e posterior análise de um diário online construído pela professora e por seus alunos.

A pesquisa foi provocada pelas incertezas que cercavam a instituição do ERE na rede estadual de educação do Rio de Janeiro. Para realização do ERE foi adotada a plataforma Google Sala de Aula. Essa é uma plataforma de mediação remota assíncrona, que permite a formação de turmas personalizadas. A atividade assíncrona é aquela em que a comunicação entre os participantes se dá em tempos diferentes (SANTOS; WEBER, 2014). O objetivo da plataforma é o ensino à distância por meio de atividades online.

A primeira proposta de atividade do Google Sala de Aula, a elaboração de um diário online, teve como inspiração o trabalho de Santos (2020). Para o autor, os períodos de crise são indutores de um autoconhecimento. O diário online se mostrava como possibilidade para saber o que conhecemos/reconhecemos sobre nós nesse período de crise. O diário como objeto de análise acadêmica possui especificidades. Para Gomes (2004), o diário é uma literatura de escrita de si, que confere importância à vida do indivíduo, na qual a narrativa pode sobreviver como memória de si e dos outros. Santos e Weber (2014) estabelecem uma relação entre a produção de diários e a cibercultura, assumida como cultura contemporânea mediada pelas tecnologias digitais. Nesse contexto o diário é um suporte de registro do dia a dia que permite que essa escrita seja compartilhada, nele o sujeito aprende enquanto ensina.

A proposta de produção do diário online evidenciou desafios que cercam tanto a pandemia, como a opção pela adoção do ERE. Os dados indicam que os estudantes apresentam dificuldades com essa nova estratégia de ensino aprendizagem e possuem limitações de acesso à plataforma. A atividade foi proposta para as seis turmas de 2º e 3º ano do ensino médio que somam 197 discentes e, destes, somente 70 enviaram seus registros.

Com relação aos dispositivos de acesso, o celular foi o dispositivo mais utilizado para a realização das atividades pedagógicas não presenciais. A maior frequência de acesso à internet via celular está registrada também em pesquisa do IBGE. De acordo com o órgão, na região sudeste, em 2018, dos domicílios com acesso à internet, 99,2% a utilizavam através do telefone celular. Destaca-se que essa forma de acesso é mais instável, impõe limitações ao uso de dados e ainda apresenta tela diminuta. De modo que, ainda que os estudantes tenham acesso, as condições não são favoráveis à participação.

Assim como os desafios da adoção do ERE, os impactos da pandemia foram descritos nos diários online. Os estudantes percebem que a pandemia veio agravar uma situação de crise que grande parte da população no país é sujeita, com precárias condições de subsistência e omissão do Estado. Santos (2020) traz dados que dão visibilidade a esse cenário. De acordo com o autor, 25% da população mundial vive em bairros sem infraestrutura e acesso a serviços públicos. No Brasil convivemos com tais condições em tempos descritos como normais, a situação que vivenciamos é mais um acréscimo a este cenário precário. O município em que escola está situada, em avaliação antes da pandemia, encontrava-se numa das mais baixas posições no quadro de IDH do Estado. Neste sentido, os estudantes destacam que a pandemia não afeta a todos da mesma forma. Denunciam uma segregação, que torna os espaços profunda e marcadamente desiguais e que já se fazia presente no cotidiano dos indivíduos, mas durante esse episódio se mostrou mais dura, com restrições e veto aos espaços de fuga, de compreensão, de abrigo e de afeto.

O diário online mostra-se como possibilidade para conhecer os desafios postos aos estudantes nesse tempo de pandemia. Numa escrita particular e pessoal, as anotações narraram uma determinada e peculiar experiência do dia a dia, mas que, em alguns aspectos,

nesse momento parece comum a todos.

O ciberespaço trouxe um grande potencial de comunicação em mídias diversas, mas assim como em outros espaços, este também é restrito e nem todos podem acessá-lo ou o acessam de forma precária. Os registros no diário online permitiram vislumbrar as diversas condições que afetam a vida dos estudantes na pandemia de modo geral e a participação nas atividades pedagógicas não presenciais de modo particular.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto Emergencial. Diário Online. Covid-19.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF, 1996.

BRASIL, CNE. Conselho Pleno. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. *Parecer CES nº 5/2020*, aprovado em 28/04/2020.

GOMES, Angela Maria de Castro (org.). *Escrita de Si, Escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A Cruel Pedagogia do Virus*. Coimbra: Edições Almedina S.A.; 2020.

SANTOS, Edmea; WEBER, Aline. Diários Online, Cibercultura e Pesquisa-Formação Multirreferencial. *Anais Endipe*, Fortaleza, 2014.